Arte Visual ensino

Professor Dr. Isaac A. Camargo

ARTE . VISUAL . ENSINO
***A*mbiente *V*irtual de *A*prendizagem**

HISTÓRIA DA ARTE IV
Parte X

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Engajamento e Ativismo na Arte Visual.

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O recorte proposto para o desenvolvimento desta disciplina considerou diferentes problematizações como estratégias de abordagem para os primeiros cinquenta anos do século XX nos quais a Arte Moderna se consolidou ao mesmo tempo que se reposicionou proporcionando o surgimento das proposições Pós-Modernas.

As propostas estéticas instauradas com o advento da Modernidade assumiram diferentes abordagens de caráter propositivo que, além de definir melhor o que passamos a chamar de Pesquisa em Arte, também definiram novas poéticas culminando com o Conceitualismo, cuja versão processual melhor representa a índole contemporânea.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Desde a mudança da representação visual da Luminosidade adotada pelo Impressionismo, convertendo a imagem por meio da luz ou a quebra da identidade paisagística, cromática e anatômica promovida pelo Expressionismo, bem como a incorporação da vernacularidade, ingenuidade, primitivismo pelos Naïfs e ainda o afastamento completo das coisas do mundo promovida pela Abstração, depois a incorporação da Temporalidade e fragmentação da Espacialidade pelo Cubismo e Futurismo, assim como a destituição da materialidade tradicional, intervenções espaciais, incorporações e montagens com objetos do Dadaísmo e tantas outras possibilidades expressivas foram essenciais para reestruturar a Arte Visual no século XX.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Tal reestruturação, além de definir o conceito estético do Modernismo, também estabeleceu os pressupostos para o desenvolvimento do Pós-modernismo, marcando os caminhos da Arte praticada contemporaneamente.

Independente dos aspectos estéticos sob os quais a Arte se desenvolve há que se considerar também suas relações com a sociedade. Estas relações não são sempre as mesmas, variam tanto no tempo quanto no espaço.

O que se chama de Arte, numa época ou lugar pode não corresponder ao que se considera Arte em outra época ou lugar.
O que se convencionou chamar de Arte pré-histórica não corresponde ao que chamamos de Arte hoje em dia. O mesmo se pode dizer das motivações que levaram o ser humano a praticar este mister ao longo do tempo.

Talvez a Pré-história tenha sido o único momento em que o ser humano pode manifestar-se a partir de seus próprios interesses pois a partir da antiguidade a Arte esteve, na maioria das vezes, relacionada, mantida pelo poder ou a serviço dele. Usada como meio para relatar e difundir as conquistas e feitos dos poderosos assumindo a função de propaganda.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Altamira, Espanha, 20.000 anos atrás.

A paleta de Narmer, XXXI a.C., se refere à unificação entre o Baixo e o Alto Egito e propaga a postura repressiva do rei em relação aos seus inimigos.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A paleta de Narmer, XXXI a.C., revela, em seus detalhes sórdidos o destino nos inimigos do faraó.

O uso das alegorias artísticas para enaltecer o poder dos monarcas sobre os inimigos tinham tanto a função de vangloriar os feitos do poder como também de advertência para intimidar, ameaçar e inibir revoltas. As civilizações da antiguidade eram pródigas no uso da Arte neste sentido.

A coluna de Trajano narra a conquista da Dácia, antiga província do Império Romano nas guerras de 101-102 d.C. e de 105-106 d.C.

Romanos incendiando o vilarejo e os dácios fogindo e levando os feridos.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Batalha da primeira guerra dácia.

A Vitória Nike, no meio dos troféus, escreve os sucessos de Trajano num escudo.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Naquele tempo, cabia aos artistas, normalmente artesãos especializados, a função de relatar os feitos de seus líderes, o que era feito nos palácios, templos, túmulos e nos objetos produzidos a mando deles. Embora pareça estranho aos olhos de hoje, a Arte era um meio de registrar e relatar e preservar tais feitos, um recurso comum e recorrente desde as antigas civilizações.

A Igreja Medieval usava também este recurso para preservar a memória dos acontecimentos cristãos narrando os eventos acometidos contra o Cristo e seus demais mártires comoveendo os fiéis. Independente da informação que era veiculada nas Obras de Arte, cabia ao artista realizá-las, concordando ou não com elas.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Santa Julia e seu filho São Quirino, Museu Nacional de Artes da Catalunha, Barcelona, Espanha, sec. XII. Cenas que descrevem a tortura e martírio impostas a eles.

Durante boa parte do percurso histórico da Arte os artistas não puderam manifestar seu próprio pensamento, mas dar visibilidade ao que emanava da sociedade quer fosse da coletividade ou daqueles que detinham o poder sobre ela. De um modo ou de outro, apenas no século XIX é que os artistas puderam colocar em pauta seus próprios pensamentos e desígnios.

Pode-se dizer que o Modernismo foi um grande passo neste sentido: a Arte passou também a representar a si mesma e não apenas aos outros... Assim ela pode posicionar-se ideologicamente, pode manifestar-se a favor ou contra determinadas circunstâncias ou situações adotando uma ou outra postura diante da sociedade.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A Assembleia instituída pela Revolução Francesa (1789-1799), aprovou no dia 26 de agosto de 1789, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Eminentemente burguesa, esta Declaração assegurava os princípios da liberdade, da igualdade, da fraternidade ("*Liberté, égalité, fraternité*" - lema da Revolução) e o direito à propriedade.

Não se pode dizer que o poder instaurado após a Revolução foi um exemplo de democracia e liberdade, mas seu desdobramento acabou por consolidar um valor importante para a humanidade: a crença na Liberdade.
Aos poucos a liberdade de pensamento e ações, passou a ser a base do estado de direito e da Democracia.

A luta pela liberdade, orientada pelo Liberalismo Político, iniciada pela burguesia e apoiada pela massa de camponeses e desempregados na Revolução Francesa, expandiu-se para o contexto social passando a ser também uma forma de governo inspirando outras nações tornando-se referência para o mundo livre.

O Nacionalismo passa a ser um tema adotado pelo Romantismo francês. A obra de Delacroix explicita este ideal de liberdade também compartilhado por outros artistas como o belga Gustaf Wappersde Wappe.

A liberdade guiando o povo, alegoria de Eugene Delacroix, 1830.

A Revolução Belga, por Gustaf Wappersde Wappers, 1834.

Assim a Arte passa a expressar os anseios sociais emergentes. Neste sentido ela passa a ser a porta-voz dos menos favorecidos e contribuir para a reflexão sobre as questões sociais ao invés de reforçar as condições anteriores. Há então o engajamento da Arte em prol das conquistas sociais.

Não se pode dizer que os artistas fossem alheios às questões sociais, ideológicas ou políticas no entanto, nem sempre, puderam revelar isto sob o risco de serem reprimidos, rechaçados ou punidos por adotarem posições contrárias ao poder dominante. Um dos exemplos da atitude de descontentamento dos artistas com o poder dominante da nobreza é Francisco José de Goya y Lucientes,1746 -1828.

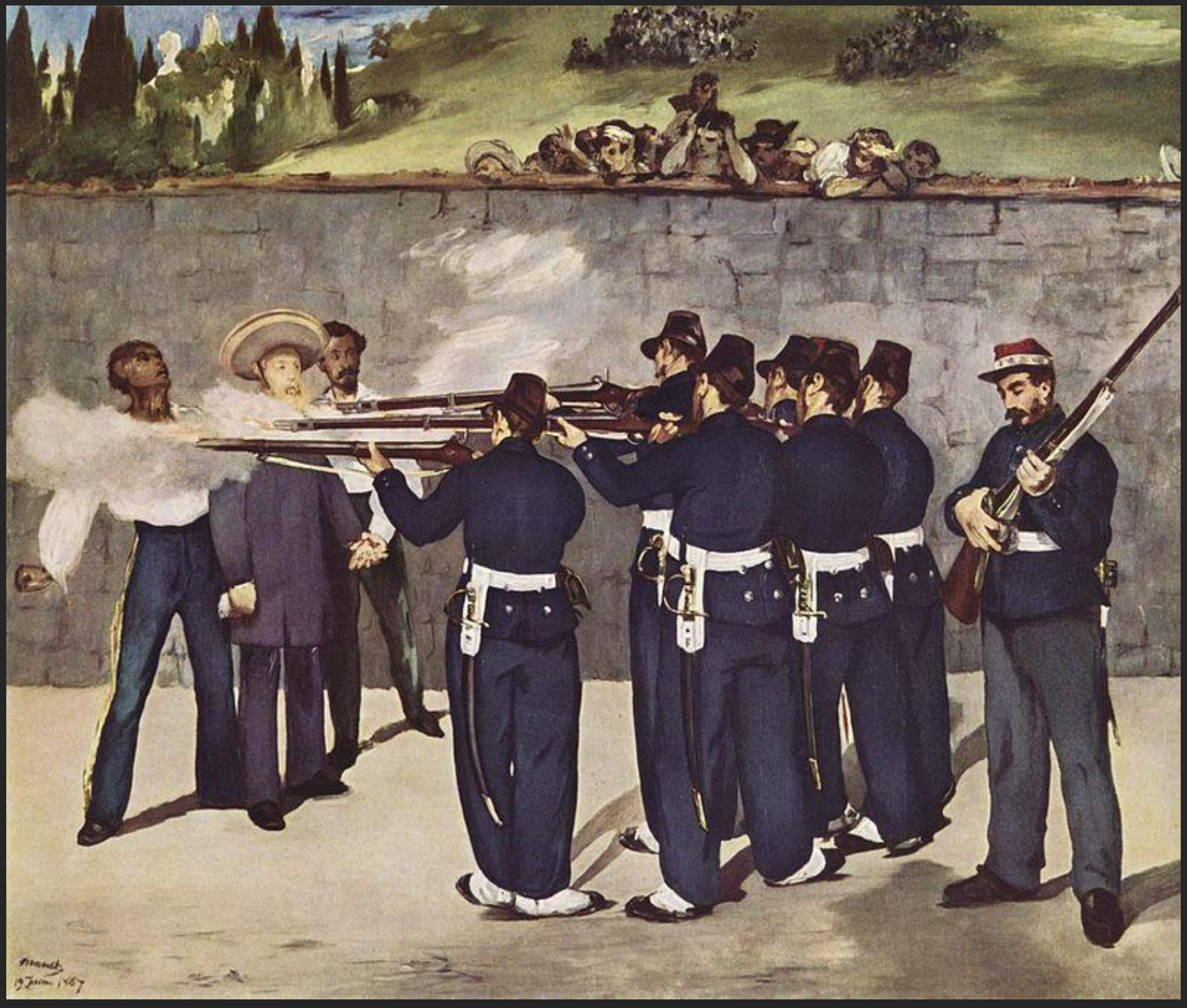
Goya, na série: Os Desastres da Guerra, realizada entre 1810-15, publicadas só posteriormente, relatam as atrocidades e desmandos do poder.

Antes disso, em 1821, Goya já havia sido vítima da Inquisição católica por conta de sua obra Maja Desnuda de 1795-1800, perdendo seu cargo de "Primeiro Pintor da Câmara do Rei“, junto ao rei Carlos IV, para o qual tinha sido nomeado em 1785. Depois é inocentado e recupera seu trabalho.

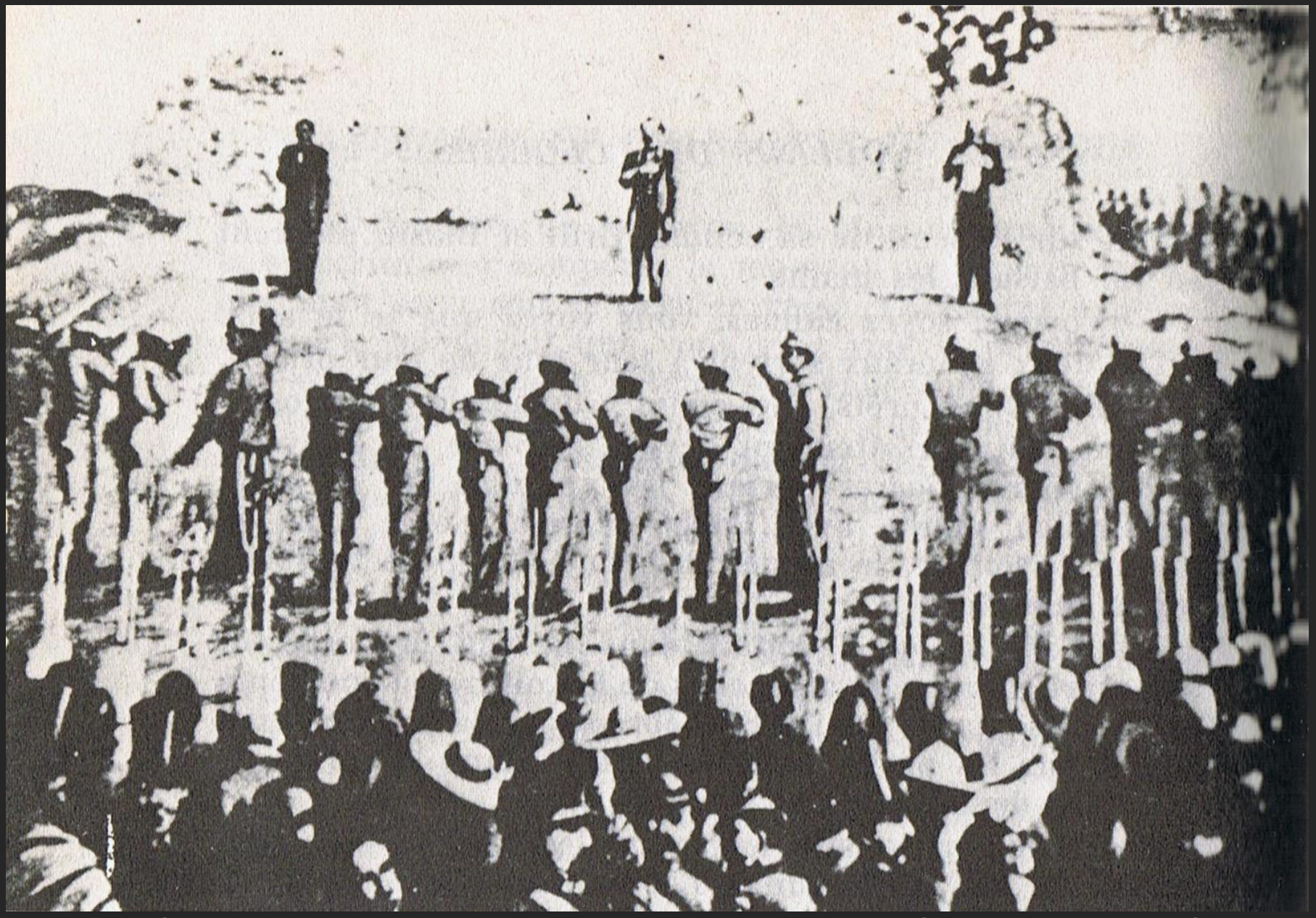
Uma das obras em que Goya promove a denúncia contra a violência de caráter político é: Os fuzilamentos de 3 de maio, em que recorda a ação das tropas francesas contra um pequeno grupo de soldados espanhóis.

Três de Maio de 1808 em Madrid, Os fuzilamentos da montanha do Príncipe Pío ou Os fuzilamentos de três de Maio, de 1814, parte dos resultados das Guerras Napoleônicas contra a Espanha.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



O tema do fuzilamento é retomado por Edouard Manet, em A execução de Maximiliano, de 1868, na qual relata a morte do imperador nomeado para o México por Napoleão e condenado por Benito Juárez, presidente, após a expulsão dos franceses.



Fotografía da execução de Maximiliano (direita) Miramón (centro) y Mejía (esquerda), em 19 de junho de 1867, pelas tropas mexicanas.

O Realismo francês, do qual participaram Coulbert, Millet, Manet, e Daumieer tomaram por temas cenas populares, pessoas e ambientes comuns e a crítica à política destituindo da Arte Visual as grande alegorias clássicas. Foi também um modo de contestar a estética vigente e abrir a discussão sobre o ambiente social.

Gustave Courbet, Mulheres peneirando trigo, 1854-55.

Jean-François Millet, As catadoras de trigo, 1857.

Edouard Manet, Almoço na relva, 1863.

Honoré Daumier, A República, 1848.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Percebe-se assim que, a partir do século XIX, já é possível exercer a liberdade de expressão por meio da Arte Visual. Embora em pequena escala, já se encontram obras que se contrapõem ao poder dominante instaurando um espaço de engajamento para a reflexão, denúncia e Ativismo, tanto de caráter politico quanto social.

Embora o termo Ativismo esteja “em moda” faz parte do contexto político desde quando foi usado pela imprensa belga, em 1916, referindo-se ao Movimento Flamingant. Atualmente é entendido também como militância, partidarismo ou em defesa de ideais ou ideias e causas políticas ou sociais.

No contexto da Arte Visual costuma-se atribuir aos artistas, movimentos ou às manifestações que envolvem o poder dominante, seja para confrontá-lo ou enaltecê-lo promovendo sua crença ou ideologia.

Neste sentido pode-se rever o posicionamento de movimentos do Modernismo como o Suprematismo russo e o Futurismo Italiano que tiveram em alguns momentos, por meio da manifestação artística, uma aproximação com o engajamento político e ativismo.

O comprometimento destes artistas se relacionava à militância no partido. O Suprematismo, juntamente com o Construtivismo são as duas correntes artísticas mais avançadas na Rússia. Ambas estão presentes no período revolucionário e na vanguarda ideológica e revolucionária instaurada pela revolução.

A Revolução Russa de 1917, liderada por Vladimir Lenin, se tornou a primeira revolução comunista marxista do século XX.
O idealismo dos bolcheviques propagado para a população mais pobre foi o fator decisivo para a vitória dos partidários de Lenin.
A Arte, isenta de figuras naturais ou referências históricas, reforçava o momento de renovação cultural.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

As Vanguardas Russas compreendem vários movimentos que ocorreram entre 1890 e 1930 cobrindo a primeira fase da Revolução Russa e o Suprematismo, o Construtivismo e o Raionismo fazem parte deste período da revolução proletária.

Deles participaram vários artistas, entre eles: Gustav Klutsis, Vladimir e Giorgi Stenberg, Nikolai Prusakov, Alexandr Rodchenko e El Lissitzky, Mikhail Larionov, Natalia Goncharova, Vladimir Mayakovsky, Kazimir Malevich cuja temática valorizava as intenções do partido.

Vladimir Vladimirovich Maiakovski (1893-1930) poeta e dramaturgo. Além de poeta e dramaturgo foi artista gráfico e publicitário. Produzindo inúmeros cartazes de propaganda e exaltação da classe operária e da Revolução de 1917.

Mundo fica em Vulcano, Maiakovski, 1921, cartaz.

Cada ausência é alegria para o inimigo, Maiakovski, 1921, cartaz.

Poster de propaganda para Lengiz (Leningrad State Publishing House), Aleksandr Ródtchenko, 1925.

Kasemir Malevitch, Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos, 1919.

Vladmir Tlatin, Monumento a III Internacional Comunista, 1919-20.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O outro lado da moeda, desta revolução, se dá com a chegada de Josef Stalin ao poder, quando ocorre um incentivo estatal ao Realismo Soviético, uma escola baseada em uma estética totalitária considerada antagônica a todas as vanguardas que irá caracterizar o chamado Realismo Socialista.

A partir deste momento, as experimentações realizadas pelos vanguardistas são abandonadas e recuperadas apenas em espaços como a Bauhaus e o De Stijl, movimentos externos à Rússia.
Neste caso a Arte volta a ser usada como propaganda do poder.

O estilo do realismo socialista é tomado como sinônimo de **jdanovismo**, a estética oficial assim batizada em referência a Andrei Jdanov, comissário de Stalin responsável pela produção cultural e propaganda. O maior teórico do realismo socialista foi o húngaro György Lukács, para quem o realismo não se limita à descrição do que existe, mas à participação ativa do artista na representação das novas formas da realidade.

Aleksandr Gherassimov, Lênin na tribuna,

Juntos para sempre Rússia e Ucrânia.

Lênin no trabalho voluntário.

Na virada do século XIX, a Itália recém-unificada deixava de ser um país predominantemente agrário, abrindo as portas para o capitalismo industrial, promovendo a industrialização e a modernização das cidades. Neste clima de transformação, Marinetti publica no Le Figaro, a Fondazione e Manifesto del Futurismo, em 20 de fevereiro de 1909.

Este manifesto é extremamente agressivo e termina:
É da Itália, que nós lançamos pelo mundo este nosso manifesto de violência arrebatadora e incendiária, com o qual fundamos hoje o "futurismo", porque queremos libertar este país de sua fétida gangrena de professores, de arqueólogos, de cicerones e de antiquários. Já é tempo de a Itália deixar de ser um mercado de belchiores. Nós queremos libertá-la dos inúmeros museus que a cobrem toda de inúmeros cemitérios.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O fascismo foi oficialmente fundado por Benito Mussolini e seus correligionários numa reunião realizada em 23 de março de 1919 na *piazza San Sepolcro*, em Milão. Marinetti propõe a criação de um programa político de viés futurista e, em 1919, cria o Partido Político Futurista e funda o jornal *Roma Futurista* para disseminar seus ideais políticos.

Suas ideias agradaram o futuro ditador Benito Mussolini, que incorporou muitos dos ideais políticos futuristas na elaboração do regime fascista.
Esta união acaba quando Marinetti se indispõe com os objetivos imperialistas de Mussolini e abandona o comitê central do partido.
Mesmo assim a relação entre o Futurismo e o Fascismo ainda são lembradas.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Umberto Boccioni, *A cidade se levanta*, 1910.

Luigi Russolo, Dinamismo de um automóvel, 1913.

Giacomo Balla. Acelerando o automóvel . 1912

Carlo Carrá, Velocidade de um motor de carro,

Mesmo que o Futurismo tenha uma relação ideológica com o fascismo, não foi isto que predominou no contexto da História da Arte já que as questões que importam a esta disciplina é, principalmente o caráter estético. Contudo, tais relações são analisadas no contexto Social da Arte por especialistas neste campo teórico.

Cabe ainda destacar no contexto da Modernidade, alguns artistas e movimentos que tomaram as questões políticas como referência para seus trabalhos. Na América Latina, um dos movimentos mais expressivos neste campo foi o Muralismo Mexicano que surgiu a partir da criação do Centro Artístico da Cidade do México, por Gerardo Murillo.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O Centro Artístico buscava uma arte nacional a partir dos princípios Modernistas e dos murais. Vários artistas participaram deste programa, entre eles, Roberto Montenegro, Federico Cantu, Ramón Alva, José Clemente Orozco, Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros.

A temática do movimento Muralista focava questões sociais, políticas e econômicas manifestos em murais públicos destinados à instrução dos mais simples e desprotegidos do poder.

A distribuição de armas, Diego Rivera, 1928.

José Clemente Orozco, Cena de violência nazista,

Roberto Montenegro, visão dos derrotados,

Federico Cantú, Queda de Tenochtitlan, 1950.

Ramón Alva, Desembarque dos espenhóis e plantação da cruz.

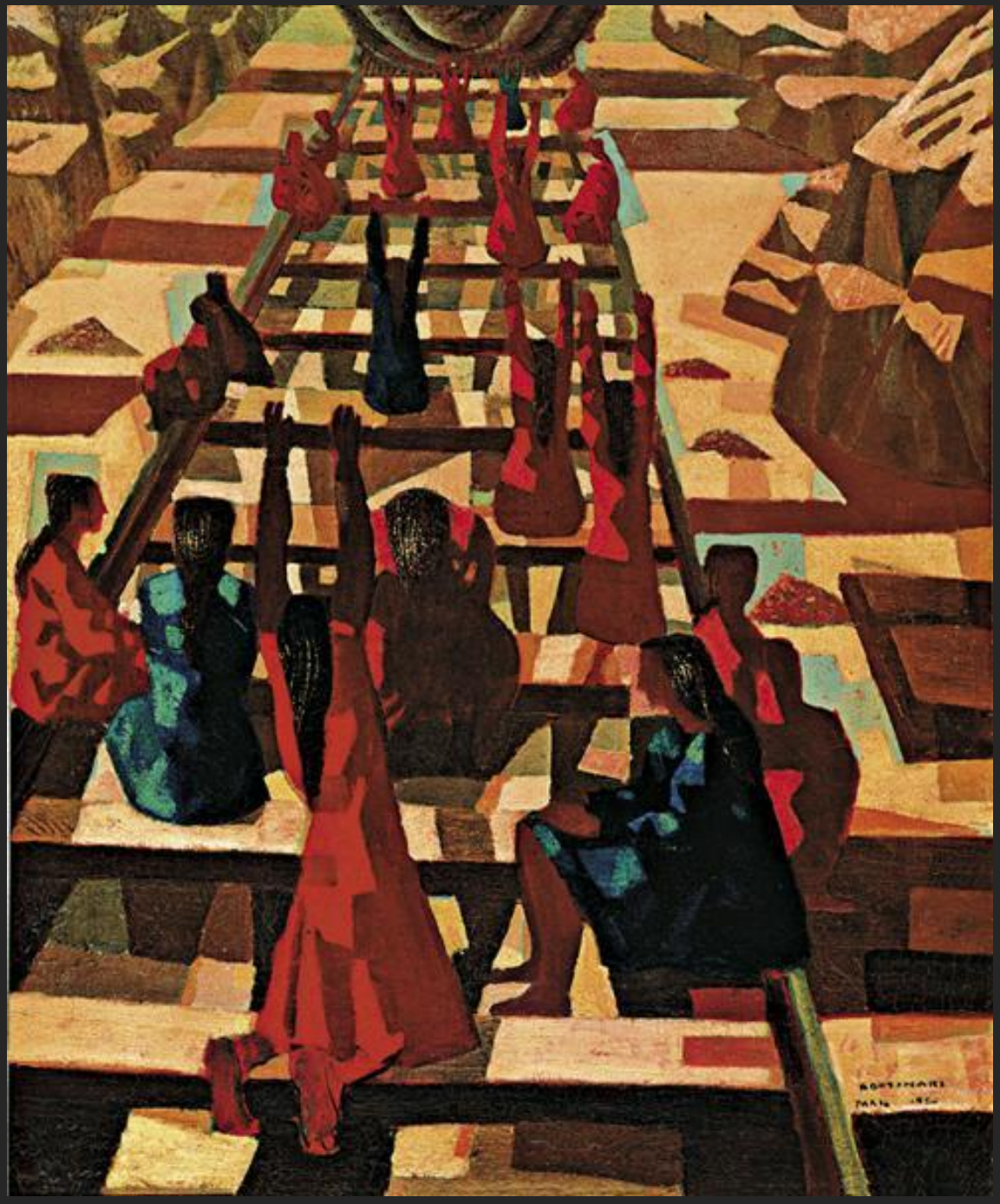
David Alfaros Siqueiros, A luta pela emancipação, 1961.

No Brasil, um dos representantes desta tendência politico-muralista é Candido Portinari, (1903-1962).
Portinari pintou mais de cinco mil telas, de pequenos esboços a obras monumentais como os painéis Guerra e Paz, que foram doados à sede da Organização das Nações Unidas em 1956. Portinari desenvolveu uma forte preocupação social e política em toda a sua obra.

Portinari problematiza principalmente as diferenças sociais e étnicas em suas obras.

Candido Portinari, Navio Negreiro,1950.

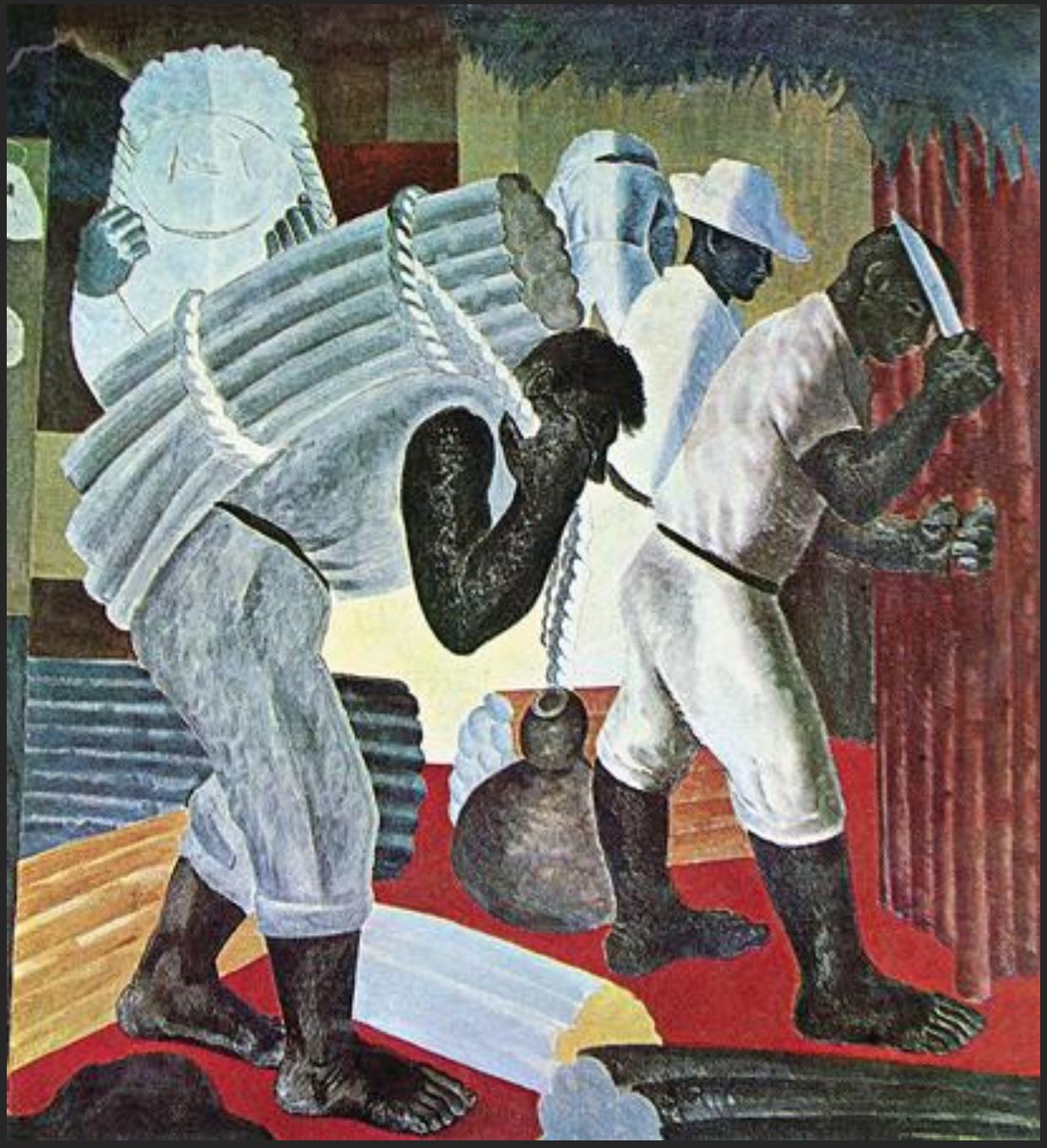
Portinari,
Favelas, 1930.



Portinari, Greve.

Portinari, Retirantes.

Portinari, Ensino dos índios.



Portinari, Cana, 1938.

Portinari, Ferro, 1938.

Portinari, Mulher com filho morto.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Ainda nesta relação entre Arte e política pode-se ainda recorrer aos artistas que tomaram as questões sociais como parâmetro para seus trabalhos no intuito de denunciar, debater e estimular as discussões sobre tais aspectos no seu tempo.
Frederico de Moraes, curador da I Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL, em 1997, na qual estabeleceu três vertentes:

Construtiva - A arte e suas estruturas;
Política - A arte e seu contexto;
Cartográfica - Território e história.
A segunda vertente contemplava a questão da política. Nesta linha de raciocínio pode-se problematizar esta questão também em três níveis: Arte Política, Política na Arte e Política de Arte.

Arte Política aqui se refere ao engajamento dos artistas ou movimentos nas questões de caráter político e manifestam sua discordância ou concordância, consequentemente, usam suas poéticas para se posicionar e promover a discussão em torno delas. Na arte contemporânea, muitos artistas propõem críticas e denúncias dos sistemas e mecanismos de dominação e manutenção da desigualdade.

A segunda vertente aqui se refere à interferência ou intervenção da política na Arte com o fim de interferir, ditar, instruir ou orientar condutas ou usufruir de situações que beneficiem e consolidem o poder, sob este aspecto, pode-se considerar que, historicamente, a Arte esteve há muito sob o domínio ou a serviço do poder, refém dele.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A terceira, neste caso, quer se referir às políticas públicas que se dedicam ao contexto da Arte, embora, nem sempre contemplem todo o potencial poético disponível no contexto social do qual surge ou com o qual se relaciona. Neste sentido dialogam, em maior ou menor grau, com as diferentes tendências que existem na sociedade.

O conceito de *Política* incorpora questões relacionadas ao estado enquanto ordenador, a comunidade, o povo, como meta e destino. Neste sentido, a Arte, é parte integrada e integrante deste contexto e, neste sentido, dialoga em consonância ou dissonância com ele.

Há também que se considerar que, contemporaneamente, muitas das relações da Arte com a Política, tem sido definidas por meio de atitudes que, antes de cumprirem uma agenda estatal, recorrem a ações marginais. Esta marginalidade não se refere à negação do estado, mas à ausência dele e das políticas públicas para a Arte.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Nesta linha de raciocínio, pode-se recorrer às manifestações que surgiram na década de 1960, que se opunha aos valores ocidentais vigentes à época, chamada de Contracultura. Tais manifestações valorizavam a liberdade de expressão, os direitos civis e a transformação de valores, muitas vezes tomada como meio alternativo e até marginal. Como os Punks, Hippies, Grunges entre outros.

Neste sentido surgem os movimentos como o dos estudantes na França em 1968, a Primavera de Praga, no mesmo ano. Resultado de tudo isto foi o surgimento da Cultura ou Movimento Underground no qual as manifestações que estão fora dos padrões comerciais, dos modismos e da mídia que vai contribuir para subsidiar o desenvolvimento da Arte desde então.

Diversos teóricos apontaram uma reprodutibilidade em alta escala de formas de pensar, agir e sentir que estariam sendo levadas a todos os indivíduos com o objetivo de propagar uma mesma compreensão do mundo. Nas Ciências Humanas, os conceitos de “cultura de massa” e “indústria cultural” surgiram justamente para consolidar tal ideia.

As discussões da Escola de Frankfurt instauram o debate em torno da mídia e comunicação de massa, a partir daí surgem as raízes da Pós-modernidade.
Neste sentido a Contracultura é atualmente recolocada em novos termos pelo Rap, pelo Grafite e aqui o Hip Hop, por exemplo.
Neste sentido fogem ao conteúdo da disciplina.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS